

ATA DA REUNIÃO ESTENDIDA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-PPGeog

Ata da reunião estendida do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeog) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), realizada no décimo oitavo dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e seis, com início às nove horas e trinta minutos, por meio de webconferência. A reunião foi presidida pelo Coordenador do PPGeog, Professor Leonardo Cristian Rocha, em conjunto com a Professora Iola Gonçalves Boëchat, contando com a presença dos docentes do Programa: Múcio do Amaral Figueiredo, André Batista de Negreiros, Ivair Gomes, Vicente de Paula Leão, Flamarion Dutra Alves e Adelaine Ellis Carbonar dos Santos. Além dos professores convidados Felipe Saluti Cardoso e Patricia Martinelli. A reunião ampliada do PPGeog teve como pauta principal a análise das três últimas avaliações da CAPES (2017, 2022 e 2026) e os impactos do novo documento de área da Geografia na reorganização do Programa. Em seguida, foram debatidas duas propostas de reestruturação das linhas de pesquisa, bem como a necessidade de alinhamento do curso de mestrado à futura proposta de doutorado. Dessa forma, iniciou-se a **Leitura integrada das avaliações CAPES (2017, 2022 e 2026):** Inicialmente, o Professor Leonardo apresentou uma síntese comparativa das três avaliações da CAPES, destacando aspectos positivos, fragilidades e recomendações recorrentes. Ressaltou que o Programa manteve conceito 4, embora tenham ocorrido mudanças relevantes no julgamento de dimensões específicas, especialmente no que se refere à produção discente, impacto social, internacionalização e vínculo com egressos. Foram apontados problemas recorrentes nos relatórios avaliativos, tais como: desequilíbrio entre as linhas de pesquisa; baixa produção discente; fragilidade no acompanhamento de egressos; insuficiente documentação do impacto social; internacionalização ainda pouco consolidada; qualidade e detalhamento insuficientes dos dados do Programa; e baixa articulação entre docentes, linhas de pesquisa e sociedade. Também foi discutido que a CAPES passou a exigir com maior intensidade a participação em eventos científicos e a produção internacional, apesar dos elevados custos envolvidos e das desigualdades estruturais existentes entre as instituições de ensino superior. Nesse contexto, o Professor Múcio destacou que a CAPES avalia programas com realidades institucionais bastante distintas, sem considerar adequadamente as diferenças estruturais entre universidades de grande porte e instituições menores. Houve concordância geral de que o Programa enfrentou limitações materiais e financeiras que dificultaram competir em condições equivalentes às de universidades maiores. O Professor Leonardo exemplificou a diferença de recursos disponíveis entre a UFSJ e outras instituições, reforçando a desigualdade de condições para pesquisa, participação em eventos e internacionalização. **Nova orientação da área de Geografia e necessidade de reestruturação:** Na sequência, a Professora Iola explicou que a CAPES promoveu mudanças em sua política de avaliação e que o novo documento de área da Geografia apresenta a “inovação” como conceito central, além de enfatizar a aplicação do conhecimento, a interdisciplinaridade, a integração com a sociedade e a articulação com políticas públicas. Foi destacado que a internacionalização deixa de ser tratada como meta isolada e passa a ser compreendida como estratégia transversal, articulada às atividades de produção acadêmica, ensino, extensão e cooperação institucional. Também foram ressaltados o alinhamento do documento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a importância da promoção da igualdade de gênero e a necessidade de ampliação da inserção social e do acompanhamento de egressos. A Professora Iola enfatizou que a reestruturação das linhas de pesquisa deve contribuir tanto para a adequação do Programa ao novo ciclo avaliativo quanto para a preparação de uma futura proposta de doutorado. Na oportunidade, foram apresentadas duas alternativas para reorganização das linhas de pesquisa do Programa. A primeira proposta, de caráter mais conservador, preservava a estrutura geral existente, promovendo apenas a renomeação das linhas de pesquisa com maior articulação temática. A segunda proposta, considerada mais transformadora, sugeria a reorganização do Programa em torno de áreas de atuação e desafios sociais, estruturando linhas de pesquisa mais metodológicas e interdisciplinares, menos dependentes da tradicional dicotomia entre geografia física e geografia humana. Na proposta mais inovadora, o Programa passaria a adotar uma área de concentração voltada à “ciência geográfica aplicada a desafios da sociedade”, com linhas de pesquisa centradas em tecnologias, geotecnologias, cartografia e geografia interdisciplinar aplicada. A Professora Iola esclareceu que tal reorganização favoreceria maior equilíbrio interno entre docentes, projetos, orientações e produção acadêmica, além de tornar mais evidente a articulação entre as linhas de pesquisa. **Relação entre mestrado, doutorado e estrutura institucional:** Foi informado que a proposta de doutorado já se encontra em estágio avançado, mas que sua tramitação depende de adequação prévia à estrutura do mestrado existente. Destacou-se que a CAPES não aceita, nesse momento, propostas de doutorado que apresentem lógica estrutural totalmente distinta daquela do programa já consolidado. A Profa. Iola relatou ainda que, segundo informações obtidas em reunião na CAPES, há baixa probabilidade de aprovação de novos doutorados semelhantes aos já existentes na região, sendo favorecidas apenas propostas com caráter claramente inovador e distinto. Também foi mencionado que o modelo de fomento à pós-graduação em Minas Gerais tende a migrar para demanda induzida, com maior influência da FAPEMIG na definição das áreas prioritárias, o que reforça a urgência de organização da proposta. O Prof. Leonardo reforçou que, para o avanço da proposta de doutorado, o mestrado precisa estar previamente estruturado de forma

coerente com a nova configuração pretendida para o programa. **Opinião dos participantes:** O professor Múcio manifestou discordância em relação à estrutura vigente, defendendo uma organização mais integrada, com maior possibilidade de atuação docente em mais de uma linha simultaneamente, à semelhança do que ocorre em programas maiores. Sugeriu ainda que a reorganização considerasse eixos mais amplos, como sociedade, ambiente e cultura, e destacou que o ensino de Geografia deveria ser entendido como transversal a todo o programa, e não restrito a uma única linha. Em seguida, o Prof. Ivair reforçou que a nomenclatura atual das linhas está ultrapassada e defendeu uma reformulação capaz de refletir melhor os desafios contemporâneos da sociedade, embora tenha ponderado sobre a necessidade de não se criar uma estrutura artificial ou desconectada da prática acadêmica. O Prof. Felipe também contribuiu com a discussão, perguntando sobre a possibilidade de docentes atuarem em mais de uma linha de forma fixa e simultânea, o que, em sua visão, poderia ajudar a equilibrar a distribuição da produção e reduzir as desigualdades entre as linhas. Ao mesmo tempo, alertou para o risco de se cair em um fetiche da aplicabilidade, defendendo que a reestruturação preserve a densidade teórica e científica da produção acadêmica, evitando um viés excessivamente utilitarista ou profissionalizante. O Prof. André demonstrou apoio à proposta mais integrada, destacando que a segunda alternativa apresentada parecia mais transversal e sugerindo a incorporação de expressões como inovação tecnológica social, de modo a valorizar a articulação entre tecnologia, sociedade e inovação. A Profa. Patricia considerou a segunda proposta mais fluida, mas ponderou que seria importante dar mais tempo para amadurecimento da discussão e envolver também docentes ausentes, especialmente da área de ensino, para ampliar as contribuições. O Prof. Vicente, por sua vez, informou que não havia acompanhado toda a apresentação desde o início e preferiu se abster naquele momento, solicitando mais tempo para se inteirar melhor das propostas e dialogar com outros colegas. De modo geral, houve convergência em torno da necessidade de mudança e da preferência pela segunda proposta, entendida como mais integrada e mais compatível com as exigências atuais da CAPES, com maior potencial de articulação entre linhas, docentes, ensino, pesquisa e extensão, sem perder a identidade acadêmica do programa. **Encaminhamentos e decisões finais:** Ficou deliberado que a Profa. Iola e o Prof. Leonardo encaminhariam a todos os docentes o material apresentado na reunião, incluindo as duas propostas de reestruturação e os documentos de referência. Deliberou-se, ainda, que os participantes poderiam enviar sugestões por e-mail até a segunda-feira subsequente, dia 25 de maio de 2026, mas o Prof. Leonardo lembrou que a decisão final cabe ao colegiado, que discutiria as contribuições encaminhadas e faria eventuais adaptações, caso julgasse pertinentes. Registrou-se, por fim, a intenção de submeter a proposta ao colegiado com a maior brevidade possível, em razão da urgência do calendário do doutorado, bem como a necessidade de posterior atualização da documentação, do regimento e dos demais instrumentos normativos do programa. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião às onze horas e seis minutos, e eu, Izaura Caroline da Silva Santos, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será devidamente assinada por todos.

São João del-Rei, 18 de maio de 2026.

Prof. Leonardo Cristian Rocha _____

Profª. Iola Gonçalves Boëchat _____

Prof. Flamarion Dutra Alves _____

Prof. Múcio do Amaral Figueiredo _____

Prof. André Batista de Negreiros _____

Prof. Ivair Gomes _____

Prof. Vicente de Paula Leão _____

Profª. Adelaine Ellis Carbonar dos Santos _____

Prof. Felipe Saluti Cardoso _____

Profª. Patricia Martinelli _____